


## O TAMAGNO DO BRASIL



Sabe-se pelo Libertador, que já no sábado de 18 de abril de 1891 Antônio Rayol regia o Concerto Vocal e Instrumental no Clube Iracema e tal a afinidade do maestro maranhense com a cadetada da Escola Militar do Ceará que esta, representada pelo Alferes Luís Furtado, ao final do espetáculo, ofereceu-lhe um belo anel de safiras cravejado de brilhantes.

Residindo, temporariamente, no Hotel Júlio Augusto desta capital, juntamente com sua esposa Zulmira, Rayol oferecia-se pelos jornais para ministrar aulas de violino, canto e harmonia.

Ainda ao nosso Antônio Rayol era dedicada, nesse mesmo ano, uma noitada beneficente lítero-musical, na data máxima da abolição da escravatura pelo Grêmio Dramático Militar, composta de três comédias, ocasião em que Antônio Sales sobe ao palco do Teatro São Luís e recita seu poema em treze quadras O Violino, dedicado ao homenageado, distribuído entre os espectadores e publicado, no dia seguinte, pelas colunas do Libertador na seção Escriínio Poético.

Inspirando-se na seção Curvas e Retas, criação de Álvaro Martins, o Alvarins, onde também colaborava Antônio Sales escondido sob o pseudônimo de Anthony desde 5 de novembro de 1890, o nosso compositor compôs a polca Curvas e Retas, oferecendo-a ao nosso poeta de Paracuru que agradeceu, publicamente, a 25 de abril de 1891 desta maneira:

*“Deves saber que o Rayol  
— o Tamagno do Brasil —  
fez uma polca gentil,  
tecendo raios de sol,  
chamada Curvas e Retas  
e dedicou-a o autor  
ao pobre rendilhador  
destas quadrinhas facetas”.*



A polca tornou-se popular, fez sucesso e a Banda de Música do 11º Batalhão de Infantaria, aos domingos, a executava no coreto instalado no Passeio Público. Mas essa composição daria panos para manga. Os redatores de O Estado do Ceará e do Norte protestaram contra essa exclusiva homenagem de Rayol a Antônio Sales tachando-a imerecida e absurda. Argumentavam que a seção em pauta era criação original de Alvarins e que o autor de Versos Diversos não passava de um usurpador, de um melão de cheiro do belo sexo, de um efeminado bardo . . .

Quando o nosso poeta escreveu a peça teatral A Política É a Mesma, estreada no Teatro São Luís numa terça-feira de 14 de julho de 1891, com libreto do Tenente Alfredo Peixoto, oficial de nossa Marinha, Rayol a musicou em grande parte e durante as quatro representações que a referida peça ficou em cartaz, apresentou-se à frente da orquestra. A Sinfonia de Abertura, as músicas do segundo ato e o lindíssimo Tango dos Queirós foram algumas das aplaudidas peças de Rayol.

Conhecedor profundo de sua arte, ainda em julho lançava o maestro o seu opúsculo Noções Gerais da Arte Musical e no início de setembro, tudo ainda de 1891, despedia-se ele de Fortaleza e dos amigos que aqui cultivou, dos poetas, dos artistas, dos boêmios, da cadetada e dos oficiais da Escola Militar e, em particular, do Peixotinho, do Alvarins e de Antônio Sales.

Sua presença aqui em Fortaleza, embora curta, permaneceria viva nos versos de O Violino:

*“Minha alma sonhadora ao escutar-te  
se envolve numa túnica de sol,  
e, ajoelhada neste templo da Arte,  
beija-te as mãos, Rayol!”*